



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação – UAB/UNB/MEC/SECAD
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e
Cidadania, com Ênfase em EJA

MARCELO COSTA CARVALHO

FESTIVAL DE CULTURA DA PAZ - UMA PROPOSTA PARA O
CEF 01 DA ESTRUTURAL

BRASÍLIA, DF

Julho/2010

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação – UAB/UNB/MEC/SECAD
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e
Cidadania, com Ênfase em EJA

**FESTIVAL DE CULTURA DA PAZ - UMA PROPOSTA PARA O CEF
01 DA ESTRUTURAL**

MARCELO COSTA CARVALHO

PROFESSOR ORIENTADOR
ERLANDO SILVA RESES

TUTORA ORIENTADORA
ALZIRA APARECIDA DIOGO ALVAREZ DOS SANTOS

AVALIADORA EXTERNA
MARIA LÍDIA BUENO FERNANDES

PROJETO DE INTERVENÇÃO LOCAL

BRASÍLIA, DF Julho/2010

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação – UAB/UNB/MEC/SECAD
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e
Cidadania, com Ênfase em EJA

MARCELO COSTA CARVALHO

FESTIVAL DE CULTURA DA PAZ - UMA PROPOSTA PARA O CEF 01 DA ESTRUTURAL

Trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Especialista na Educação de Jovens e Adultos.

Professor Orientador
Prof. Erlando Silva Reses

Tutora Orientadora
Prof.^a Alzira Aparecida Diogo Alvarez dos Santos

Avaliadora Externa
Dr.^a Maria Lídia Bueno Fernandes

BRASÍLIA, DF Julho/2010

Dedico este trabalho sobretudo a DEUS, aos meus Pais, Marcos Antônio Carvalho e Elisa Maria Costa Carvalho e a minha Esposa, Ioná Rosilane Valéria do Nascimento.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a todos que contribuíram de maneira relevante à elaboração deste trabalho, dentre os quais:

Tutora a Distância: Alzira Aparecida Diogo Alvarez dos Santos.

Orientador UAB/UNB: Erlando Silva Reses.

A Parceria: MEC/SECAD e UAB/UNB.

A equipe de direção do CEF 01 da Estrutural.

Aos inúmeros alunos de Santa Maria que colaboraram anonimamente com suas opiniões, críticas e sugestões, bem como, à direção, coordenadores e inúmeros professores anônimos que desenvolveram os diversos projetos/trabalhos objeto de avaliação no CEF 308 de Santa Maria.

“Que vos parece? Se alguém tiver cem ovelhas, e uma delas se extraviar, não deixará as noventa e nove nos montes para ir buscar a que se extraviou?

E, se acontecer achá-la, em verdade vos digo que maior prazer tem por esta do que pelas noventa e nove que não se extraviaram”. (BIBLIA, Mateus, 18:12 e 13).

RESUMO

Numa tentativa de oferecer o melhor de nós como educador da Educação de Jovens e Adultos -EJA, estamos compartilhando com todos os profissionais da educação um Projeto de Intervenção Local – PIL no Centro de Ensino Fundamental – CEF 01 da Estrutural com o intuito de oferecer uma EJA com qualidade. Trata-se de um **Festival de Cultura da Paz** em conformidade com as estratégias do Projeto Político Pedagógico – PPP da escola que prevê a ampliação do festival para o noturno nas próximas edições. As principais atividades a serem desenvolvidas, são: Reuniões com o coordenador e a supervisora pedagógica do noturno, a direção da escola, diretora e vice, os professores, os alunos e a comunidade, para então, realizar o Evento e depois sua avaliação. Levando em consideração o princípio da construção coletiva com toda a equipe de direção e de professores, além do envolvimento e participação ativa dos alunos e da comunidade. O Projeto quer sensibilizar, conscientizar e chamar atenção para a Paz, mudar a imagem da escola, construir uma cultura de Paz e irradiar esta cultura para além dos muros da escola. Fazer do **Festival de Cultura da Paz** um evento anual da escola que permita a escola se tornar um centro difusor de ideias e ações em prol da Paz. Por uma escola sem violência, o projeto pretende encarar o problema de frente, focando em um trabalho pedagógico para prevenir a violência e criar um clima de Paz. Criar um momento na escola para a motivação, a criatividade, os talentos, a reflexão, o debate, a discussão e a busca de soluções alternativas para os problemas sociais. Trabalhar com Projetos é sair da rotina da sala de aula, é contemplar outros assuntos essenciais na EJA para a formação e promoção da cidadania, o respeito à diversidade, e o resgate de valores numa sociedade mais justa e humana. Pretende-se mudar o paradigma: “Isto é problema do Governo” para “Isto seja um problema nosso” e começar a refletir sobre: “O que eu posso fazer para mudar esta realidade?”.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Violência. Paz.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO(S) PROPONENTE(S)	10
1.1 NOME(S)	10
1.2 TURMA	10
1.3 INFORMAÇÕES PARA CONTATO	10
2 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO	11
2.1 TÍTULO	11
2.2 ÁREA DE ABRANGÊNCIA	11
2.3 INSTITUIÇÃO	11
2.4 PÚBLICO AO QUAL SE DESTINA	11
2.5 PERÍODO DE EXECUÇÃO	12
3 AMBIENTE INSTITUCIONAL	14
4 JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA	19
5 OBJETIVOS	25
5.1 GERAL	25
5.2 ESPECÍFICOS	25
6 ATIVIDADES / RESPONSABILIDADES	26
7 CRONOGRAMA	30
8 PARCEIROS	31
9 ORÇAMENTO	33
10 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO	34
REFERÊNCIAS	35

OBRAS CONSULTADAS	37
APÊNDICES	38
Apêndice A – Formulário para Registro do Orçamento	38
Apêndice B – Formulário de Acompanhamento	39
Apêndice C – Roteiro de Avaliação	40

INTRODUÇÃO

No trabalho a seguir, está formulado um projeto de intervenção local intitulado: **Festival de Cultura da Paz** uma proposta para o Centro de Ensino Fundamental 01 da Estrutural.

Após a citação dos dados de identificação do proponente e do projeto, é tratada a história do CEF 01 da Estrutural. Em sua própria história e logo após, encontramos os antecedentes que justificam o presente projeto: um clima de insegurança, medo, vandalismo e violência. Assim sendo, decidimos focar a PAZ como assunto a ser abordado na superação da violência.

Ao compararmos o problema do CEF 01 da Estrutural com o diagnóstico realizado no CEF 308 de Santa Maria, verificamos que a violência não é um problema exclusivo de uma única escola, pelo contrário, ambas convivem com esta realidade.

Tendo em vista que a escola já havia realizado a 1ª edição do Festival Cultural da Paz e que a escola expressa o seu interesse na realização de novas edições deste festival em seu projeto político pedagógico, não pensamos duas vezes ao perceber que no diagnóstico do CEF 308 de Santa Maria os próprios alunos solicitam e incentivam a formulação e realização de um evento ou festival seja de um dia ou de uma semana.

Como teremos Paz na sociedade, sem Paz nas escolas?

Como teremos Paz nas escolas, sem Paz nas famílias?

Como teremos Paz nas famílias, sem Paz nas pessoas?

Enxergamos o problema como uma forma de estímulo para a busca de soluções, como uma motivação para a transformação. A escola não pode ficar paralisada no tempo e no espaço.

O objetivo é tentar mudar a realidade da escola, sobretudo para a EJA no noturno. Colaborar para que a escola cumpra com seu objetivo: A Escola pretende ser mais do que um ambiente propício para o aprendizado, quer se tornar um centro difusor de ideias, ações e projetos para um futuro melhor para sua comunidade. (ROCHA, 2009)

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO(S) PROPONENTE(S):

1.1 NOME(S): Marcelo Costa Carvalho.

1.2 TURMA: I.

Tutora: Alzira Aparecida Diogo Alvarez dos Santos

1.3 INFORMAÇÕES PARA CONTATO:

Telefone(s): (61)3567-7894 / (61)9244-3389

E-mail: olecel@bol.com.br

2 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO:

2.1 TÍTULO: **Festival de Cultura da Paz** uma proposta para o CEF 01 da Estrutural.

2.2 ÁREA DE ABRANGÊNCIA:

A abrangência do projeto como local circunscrito de um espaço geográfico é a própria escola, sem esquecer da comunidade circunvizinha.

Este PIL incidirá, sobre o desenvolvimento da prática de cada disciplina, na relação com o/a educando/a, ou seja, na relação professor-aluno.

Para que este projeto em âmbito local seja realmente consolidado, precisamos pensar e intervir localmente na escola, mas agir e focar nos professores e alunos.

2.3 INSTITUIÇÃO:

Nome: Centro de Ensino Fundamental 01 da Estrutural.

Endereço: Setor Central, Área Especial Nº 03 - Cidade Estrutural.

Instância institucional de decisão:

Trata-se de uma instituição pública vinculada ao Governo do Distrito Federal, à Secretaria de Educação do Distrito Federal e a Diretoria Regional de Ensino do Guará.

A instância de decisão sobre o compromisso institucional com o PIL em proposição é de responsabilidade da Direção da Escola.

2.4 PÚBLICO AO QUAL SE DESTINA:

Inicialmente este projeto parte da necessidade de atender a uma demanda interna pessoal, ou seja, para mim mesmo, como educador em busca de respostas as contradições entre a teoria e a prática. Porque, na teoria devemos superar o papel de mero reprodutor do

conhecimento, mas na prática, vivenciamos o trivial uso do quadro negro, nos colocando como o único detentor do conhecimento.

A consciência nossa amiga quer saber: é só isto que temos a oferecer? Para que possamos voltar para casa de consciência tranquila, é preciso saber que demos tudo que podíamos e não estamos apenas reproduzindo uma educação tradicional.

Seguindo esta necessidade, identificamos que outros professores também poderiam estar sendo contemplados com nossa experiência, frente a este desafio, de educar, sem esquecer de educar a si mesmo.

Ao conseguirmos identificar os problemas a serem superados, sem sombra de dúvidas, poderemos oferecer aos nossos alunos e ao Centro de Ensino Fundamental I da Estrutural, o melhor de nós como educador de jovens e adultos.

Apesar do diagnóstico, ter sido realizado no Centro de Ensino Fundamental 308 de Santa Maria, não nos resta dúvidas, de que muitas situações se assemelham e ocorrem em outras escolas da Secretaria de Educação do DF, inclusive no CEF 01 da Estrutural, que não possui um projeto em execução voltado para o público do noturno, para a EJA – Educação de Jovens e Adultos.

Com isto, almejamos atender a uma demanda social, que é por uma educação de qualidade em EJA.

2.5 PERÍODO DE EXECUÇÃO:

Início: 08 / 2010 **Término:** 07 / 2011

Exposição de Motivos:

A coordenação da escola participou de uma reunião na Regional de Ensino da Secretaria de Educação, na qual foram informados que a partir do 2º semestre de 2010, as escolas de EJA daquela regional, irão adotar um livro “do” e “para” o EJA. Desta forma teremos que seguir este livro, o que reduz muito nossa liberdade em sala de aula e impede a execução de qualquer proposta de intervenção na íntegra e com qualidade.

Por isso, o período de execução do projeto será estendido para o ano de 2011. Quem sabe após as eleições, esta realidade se altere, e possamos realmente executar o projeto em 2011. Neste momento, providenciarei para que a direção tome conhecimento da proposta e juntos, preparemos o terreno para sua possível aplicação e realização em 2011.

A situação da violência na Estrutural:

As drogas estão matando cada vez mais na Estrutural. Dados da 8ª Delegacia de Polícia (SIA), aos quais o Correio teve acesso, mostram que 70% dos 36 homicídios registrados na cidade, em 2009, tinham relação direta com entorpecentes. No ano anterior, 25 pessoas foram assassinadas na região, sendo que 60% dos casos tiveram as drogas como pano de fundo. (ARAÚJO, 2010).

A situação da violência dentro das escolas:

A pesquisa, que ouviu quase 10 mil alunos e mais de 1.300 professores na capital federal, aponta que 69% dos estudantes e 71% dos professores já presenciaram violência física dentro da escola e 15% dos alunos e 7% dos professores disseram ter sido vítimas dessa violência. 27% dos alunos e 16% dos professores já foram roubados no colégio. ... A violência verbal também faz parte da rotina dos estudantes. Quase metade deles disse que já foi vítima de xingamentos e 31% admitiram já ter agredido verbalmente um colega. ... Toda essa violência, de acordo com a pesquisa, interfere diretamente no rendimento escolar. Quatro em cada dez alunos disseram que não conseguem se concentrar nos estudos e não sentem vontade de ir à escola por medo. (JORNAL DA GLOBO, 2009).

3 AMBIENTE INSTITUCIONAL:

Uma vez que a Estrutural entrou na lista de regularização, e se tornará uma cidade, é imprescindível a construção de escolas, o que motivou a criação do CEF 01. Além disso, o custo mensal com transporte para alunos da estrutural para outras cidades como Cruzeiro ou Guará em 2007 era “de R\$ 637.488 mensais” segundo Mendes, (2010).

Atualmente a Estrutural conta com o funcionamento de quatro novas escolas construídas no local entre os anos de 2008/2009 – CEF 01 e 02 e a EC 01 e 02. “Juntas, elas estão recebendo cerca de 6.700 alunos” segundo Mendes, (2010).

O CEF 01 foi construído em um prazo recorde de sete meses. A obra “custou R\$ 5 milhões” segundo Lima, (2009). São 1253,10 m². “Com a implantação do colégio, os estudantes não precisarão mais pegar ônibus para estudar nas escolas no Guará”. (LIMA, 2009).

A segunda escola de ensino fundamental da Estrutural foi inaugurada, no dia 13/04/2009. No mesmo dia iniciaram-se as aulas.

Durante a inauguração, o governador recebeu quatro redações dos alunos Ana Flávia, Gabriel, Tiago de Almeida e Mikael, todos da 5^o série. 'Quando cheguei na escola, não acreditei em nada do que estava vendo porque parecia que eu estava em um shopping. Vi muitas escadas, um pátio com jardim, uma praça com pista de skate. Nem acreditei que aquilo tudo era só uma escola', escreveu Mikael. (LIMA, 2009).

O Centro de Ensino Fundamental 01 da Estrutural teve sua aprovação e criação através da publicação da portaria Nº 277 no Diário Oficial do DF, DODF 145, do dia 29/07/2009 na seção 1 na página 11. Estando este vinculado à Diretoria Regional de Ensino do Guará (BRASÍLIA, 2009).

O CEF 01 da Estrutural possui 20 salas de aula cada uma com capacidade para 40 alunos, distribuídas em dois pavimentos. A estrutura da escola tem uma sala de informática com capacidade para 20 computadores, salas de artes, de ciências e de leitura, quadra poliesportiva coberta, pista de skate. É adaptada para pessoas com necessidades especiais e possui local para cozinha, e “salas necessárias para o desempenho das atividades administrativas, como secretaria escolar, direção, coordenação, sala de professores, depósitos e outras”. (MARCIANO, 2009)

“Ela tem capacidade para atender 1.350 alunos da 3^a a 8^a série e está localizada no Setor Central, Área Especial 3, ao lado da Administração Regional” (ASCOM, 03/04/2009). No segundo semestre de 2009, a escola passou a atender a mais 700 alunos no período noturno.

O CEF 01 é gerido pelas professoras Márcia Simone Diniz Macedo Cruz e Fátima Aparecida da Silva Mustafa, diretora e vice-diretora respectivamente. A Escola pretende ser mais do que um ambiente propício para o aprendizado, quer se tornar um centro difusor de ideias, ações e projetos para um futuro melhor para sua comunidade. (ROCHA, 2009) Este é o objetivo da escola, atuando “com” e “para” a comunidade.

Em pouco tempo de existência a escola já possui algumas experiências relevantes realizadas:

- Comemoração do Dia do Estudante.
- Café da manhã do projeto vereda e entrega de certificados.
- Fotos do Festival Cultural da Paz.
- Dia das Crianças.
- Passeio ao Clube Campestre da ASEFE.
- Dia da Consciência Negra.
- Festa Natalina.
- Confraternização do Protejo (Projeto de Proteção de Jovens em Território Vulnerável).

Estas experiências podem ser visualizadas no Blog do CEF 01 - Estrutural organizado por Rocha, (2009).

Além disso, 1500 alunos da rede pública moradores da Estrutural foram assistir a primeira das duas partidas do Brasil contra a Finlândia pela Liga Mundial de Vôlei no dia 19/06/2009, (ASCOM, 18/06/2009).

No 1º Festival Cultural da Paz foram cinco dias de celebração da arte, educação e cultura por um mundo sem violência. “O festival quer começar a mudar a forma como a Estrutural ficou conhecida: campeã da década em mortes violentas no Distrito Federal” (ASCOM, 23/09/2009).

O festival contou com apresentações de música, dança, teatro, poesia, coral e desfile de moda. As atrações foram frutos de trabalhos desenvolvidos em sala de aula, onde os alunos foram estimulados a fazer releituras e criar suas próprias músicas, poesias, coreografias e peças de dramaturgia, tudo com a temática geral de paz, educação, ética, direitos e cidadania. Teve também, convidados especiais como a Banda de hip-hop Tropa de Choque e o grupo de dança hip-hop New Old School, (ASCOM, 23/09/2009).

Este trabalho foi coordenado pelas professoras Nadjonei Castro e Márcia Diniz Cruz, atuais supervisora pedagógica do noturno e diretora da escola respectivamente. Contou com a colaboração de vários professores e da equipe do CEF 01 da Estrutural.

'Além da ação forte e continuada do poder público, o que a Estrutural precisa para virar o jogo é a participação ativa de sua população na

formação de uma corrente que seja capaz de moldar um novo rumo para se erguer como Região Administrativa', afirma Nadjonei. ... Nadjonei diz que o festival pretende mostrar a preocupação da comunidade escolar do CEF 01 com a violência e falta de perspectiva que hoje atrapalham a formação dos jovens para a cidadania. ... Segundo a professora, a iniciativa desafia direção, professores e alunos a darem melhor de si para que este seja o primeiro de muitos festivais realizados em prol da cultura da Paz. (ASCOM, 23/09/2009).

Após esta breve apresentação da instituição e seu contexto, podemos perceber que existe uma necessidade específica no CEF 01 da Estrutural, uma vez que os projetos executados tinham como foco o turno diurno. Este fato aproxima a realidade da instituição com uma das propostas de intervenção deste PIL, que inclui a colaboração no amadurecimento da ideia de criação e realização de um projeto voltado para o turno noturno, para o EJA.

Estas informações gerais sobre a instituição, suas condições de existência, os problemas e os grandes desafios a serem superados, foram trabalhados pela equipe de profissionais da escola desde o seu início. Entretanto, em 2010 esta equipe mudou e não ouvi falar desde então de um projeto para o EJA. Uma vez que este PIL visa dar sentido ao conhecimento das informações ou dos dados obtidos no diagnóstico do CEF 308 de Santa Maria e este contempla a avaliação de vários projetos, consideramos que esta proposta de intervenção da realidade tem bastante aproximação e contextualização com o CEF 01 da Estrutural bem como com os interesses dos seus principais atores, coordenação e direção da escola.

Hoje em dia acontece de tudo nas escolas, principalmente no que se refere à violência. Quando comecei a dar aula, fui para o Riacho Fundo II e a primeira impressão que tive, no meu primeiro dia quando achei a escola, ao ver ela toda murada, no formato de um quadrado, de dois andares toda gradeada, era a de que estava indo para uma prisão. Um dia, nesta mesma escola, ao chegar próximo à escola, dou de cara com um monte de alunos da escola em frente à escola bloqueando a rua. Estavam ao redor de um corpo de um comerciante assassinado há pouco tempo. Era o dono do comércio que ficava de frente para a escola. Antes mesmo de estacionar o carro, sou avisado de que naquela noite não iríamos ter aula por causa do ocorrido. A violência está, portanto fora da escola, ao seu redor?

Em Santa Maria, a mãe de um aluno procurou-me para avisar que o filho dela não estava indo mais a escola por que tinha sido preso junto com outros jovens no Plano Piloto cometendo alguns furtos. Segundo ela o jovem não fez nada, só estava acompanhando o grupo. Vemos assim, que a violência está longe da escola mesmo se tratando de um aluno da escola?

Noutro momento um outro aluno deixou de vir à escola, virou desistente ou entrou na estatística da evasão, mas porque tinha sido assassinado. Não foi assassinado na escola, mas os colegas da turma estavam com um jornalzinho em sala, que mostrava a foto do corpo e do sangue do aluno estirado no chão no local do assassinato, era um colega de sala dos alunos. E agora, a violência adentrou a escola?

Em outro caso, um aluno do dia matou um aluno da noite, pois o aluno da noite viu o aluno do dia fazendo algo errado, mas este acontecimento ocorreu fora da escola.

Será que o fato dos assassinatos ter ocorrido fora da escola, à escola pode e deve continuar indiferente a violência de seus alunos?

Um aluno do CEF 308 de Santa Maria já foi capa de jornal, sendo chamado de Coração Gelado¹, por causa das violências praticadas.

A mãe de um aluno esqueceu de vir buscar o filho, que foi levado para o conselho tutelar. A mãe apareceu à noite na escola e quando ficou sabendo, foi lá para a sala dos professores e começou a fazer um barraco brigando com o coordenador da escola, que acionou a polícia e a mãe da aluna foi contida por uns quatro policiais que a levaram a força para a delegacia. O coordenador da escola também teve que ir prestar esclarecimento na delegacia e o caso foi parar na Rede Record no dia seguinte.

É comum a presença de alunos na escola cumprindo liberdade assistida, e os professores não ficam nem sabendo.

O fim do semestre é sempre o momento mais tenso, que passamos na escola. Disse a um aluno após a recuperação, que ele estava reprovado, e então ele puxou o diário da minha mão, arrancando uma das folhas.

Outro dia na Estrutural minha aula foi interrompida, porque a aluna foi tirar satisfação com um aluno que falou mal do Maranhão e ela era do Maranhão.

Vemos assim, que a violência ocorre tanto dentro da escola como entre os alunos.

A maioria dos episódios de violência nas escolas não é documentada, nem entram em estatísticas, mas ocorrem diariamente nas escolas.

A televisão também noticia inúmeros problemas de violência nas escolas, mas não se trata de nenhum escândalo, uma vez que já virou rotina e ninguém estranha, faz parte do dia a dia. Recentemente apareceu na TV a professora no Núcleo Bandeirante, que teve o carro assaltado por um aluno da própria escola.

1 Nos endereços eletrônicos abaixo é possível conhecer melhor o fim da história de Coração Gelado.
<http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia182/2009/08/17/cidades.i=135454/O+FIM+DE+CORACAO+GELADO+ADOLESCENTE+QUE+ATERRORIZAVA+SANTA+MARIA.shtml>
<http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia182/2010/01/03/cidades.i=164095/CADA+VEZ+MAIS+PRESENTES+EM+ROUBOS+MENORES+INFRATORES+FORAM+RESPONSAVEIS+POR+1+802+OCORRENCIAS+DE+ASSALTO+A+TRANSEUNTES.shtml>

Como podemos perceber a violência está tanto próximo, quanto dentro das escolas. O presente projeto defende um tema amplo e generalizado para trabalhar na escola a PAZ. Não pretende reduzir estatísticas específicas de violência, mas prevenir a violência sejam elas entre alunos, entre alunos e professores, ou fora da escola. Uma vez que a construção será coletiva, cada profissional envolvido poderá relatar outros fatos ocorridos neste sentido, para que todos procurem soluções ou formas de trabalhar o assunto para se ter uma culminância no dia ou na semana do Evento. O projeto não pretende ser útil apenas para uma escola em específico, mas servir de modelo para qualquer outra escola, que queira prevenir casos de violência, mesmo que esta escola seja a escola com o menor índice de violência.

4 JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA:

No vídeo “Escola CEF 01 da Estrutural”² é possível identificar alguns problemas existentes na escola, como:

- Segurança da escola.
- Segurança do Professor e dos alunos.
- Vandalismo dentro de sala de aula e no estacionamento do professor.
- Pessoal de Apoio para ajudar a direção.
- Desenvolvimento do trabalho pedagógico.
- Recursos e Verbas para aulas e ensino de qualidade.
- Livro didático e para didático do projeto vereda.
- Apoio pedagógico para trabalhar em sala de aula com qualidade.
- Alunos são prejudicados.

Sendo assim, podemos explicitar alguns problemas que são comuns a muitas escolas:

A insegurança, o medo e o vandalismo. Fica bem evidente no vídeo, que também faz parte da história do CEF 01 da Estrutural, a importância da questão sobre a Violência para a comunidade local. A escola não possui câmeras para conter as ações predatórias, mas pode e deve trabalhar com a conscientização, de tal forma que os olhos de cada aluno, também sejam os olhos da direção, desta forma, resolvem-se ao mesmo tempo o problema de vandalismo e de pessoal.

Não podemos cruzar os braços diante da falta de recursos e verbas, mas buscar soluções alternativas que podem surgir neste mesmo projeto, basta incluir um momento de debate sobre o assunto. O que falta para termos um ensino com mais qualidade? Recursos? Verbas? Livros? Na maioria das vezes maior criatividade e motivação de alunos e professores. O diagnóstico realizado no CEF 308 de Santa Maria colabora para que comecemos a mudar o paradigma: “Isto é problema do Governo” para “Isto seja um problema nosso” e começar a refletir sobre: “o que eu posso fazer para mudar esta realidade?”. Veja o que diz um dos alunos: “Não é só o governo que tem que fazer mais as pessoas”.

Em 2009 um evento semelhante foi desenvolvido na área temática do projeto, o festival em prol da cultura da paz. Entretanto, além da escola focar em um trabalho pedagógico para diminuir os casos de vandalismo, deve também, focar na prevenção e

² Vídeo disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=8gPBjnvX7Qg>>. Acesso em: 26 maio 2010.

neste caso não deve esquecer de trabalhar projetos com os alunos do EJA, em alguns casos, pais dos alunos do dia.

Este é um dos problemas, que se pretende equacionar. Uma das razões pela qual o projeto deve ser realizado, pois causará alguns impactos positivos como o envolvimento de alunos e professores com a escola. A comunidade e a região só terão a ganhar, ao conseguirem deixar a fama de ser um local violento.

A partir do momento que temos conhecimento dos problemas e sua interferência no contexto escolar, não podemos fingir que não estamos vendo, mas encará-lo de frente. Este projeto de intervenção, fazendo uso do diagnóstico obtido no CEF 308 e seu anexo, juntamente com os referenciais pedagógicos bibliográficos, servirá como ferramenta para as transformações da realidade no CEF 01 da Estrutural.

Estes referenciais pedagógicos bibliográficos incluem como base conceitual ou referencial teórico para nortear as ações deste Projeto de Intervenção Local o texto sobre A Construção Coletiva, o Projeto Político Pedagógico do CEF 01 da Estrutural, as Orientações Curriculares para o Ensino Médio, o Diagnóstico do CEF 308 de Santa Maria e seu anexo bem como o texto em fase de conclusão: A Bíblia e a Educação, para auxiliar no enfrentamento do problema da Violência.

No diagnóstico de Santa Maria, compreendemos que esta proposta de intervenção é bastante oportuna, pois concilia escolas diferentes, mas com realidades semelhantes. Como já citado, na escola da Estrutural os professores estão preocupados com a questão da violência. Em Santa Maria não é diferente vejamos o relato de alguns alunos:

- “Ouvia muitos comentários e morria de medo de vir estudar aqui, escola mal falada, todos conhecem a escola pela sua violência”.
- “Os alunos também tem de se esforça para deixar a escola melhor e colocar ânimo na escola e não a violência, a violência tem que ficar longe das escolas. Temos que colocar vários projetos nas escolas para utilizar o tempo e quem não tem obrigações nem alguns momentos, principalmente os jovens de hoje em dia”.

Estes comentários sintetizam nossa proposta, visto que entendemos que é preciso mobilizar não apenas a direção e os professores, mas toda a escola, inclusive os alunos, para mudarmos a imagem, os comentários e ter um clima de Paz em nossas escolas. “Colocar ânimo na escola... colocar vários projetos nas escolas” observe, portanto, que estamos apenas dando ouvido e voz ao aluno, ao propor este projeto. Sabemos que é preciso orientar e ocupar nossos jovens, para não virem a se envolver, ou deixar de lado uma vida envolvida pela violência. Violência esta que anda de mãos dadas com as drogas ilícitas e lícitas.

Em outros momentos do diagnóstico, encontramos a solicitação para se tratar de outros assuntos nos projetos e um deles é a violência, esta problemática está presente em várias passagens, onde os alunos demonstram sua preocupação com o policiamento, à segurança na escola e a entrada de pessoas estranhas na escola.

Além disso, ao avaliarmos os trabalhos ou projetos desenvolvidos no CEF 308 de Santa Maria, encontramos ao final, as seguintes solicitações:

- “Mais projetos”.
- “Mais apresentações”.
- “Mais atividades culturais”.
- “Todos os semestres ter um projeto”.
- “Tipo de evento, acontecer mais vezes”.
- “Sempre ter eventos para aprender e ver algo novo”.

Além de interessados em eventos ou projetos nas escolas, percebemos que os alunos possuem muitas sugestões neste sentido, desde exposições, palestras, jogos, música, teatro, dança e até de esporte, etc. Além de unir e envolver os alunos da escola permite a interação entre alunos e professores e é uma forma de “aprender mais se divertindo”.

Os alunos se interessam por algo diferente, descontraído, que sai da rotina do dia-a-dia. Vejamos mais alguns relatos do diagnóstico de Santa Maria:

- “Os alunos agradecem qualquer motivação que venham de professores e da própria direção da escola”.
- “Novas ideias, para que os estudos sejam mais legais e tenhamos vontade de estudar mais”.
- “Todas as escolas podiam proporcionar mais desse tipo de eventos onde os alunos poderiam demonstra suas idéias, ideais e também mostra seu talento”.

Encaramos a proposta como um desafio a ser superado. Esperamos empreender esforços tendo em vista o que a aluna observou: “Você sempre pode mais”. Nós professores, na maioria das vezes, podemos fazer mais do que estamos acostumados a fazer, basta querer.

Nem sempre o problema de uma turma passa pela conduta dos alunos, mas pela postura ou conduta do professor. Em alguns casos os alunos são vítimas da dominação, da opressão dos professores.

Para Paulo Freire (1987, p. 23), a partir do momento em que os homens sejam “proibidos de ser mais”, já há violência. Não há condutas em que o professor inibe os alunos a perguntar, ou se expressar em sala?

Em Pedagogia do Oprimido, Freire nos chama a atenção para, como “poderiam os oprimidos dar início à violência, se eles são o resultado de uma violência?” (Freire, 1987,

p.23). É na tentativa de se colocar na posição do outro, que poderemos ser mais indulgentes. A escola não deve reproduzir esta violência, mas buscar meios de transformar esta realidade.

Você já parou para pensar, se são “sempre eles os 'violentos', os 'bárbaros' os 'malvados', os 'ferozes', quando reagem à, violência dos opressores”. (Freire, 1987, p.24).

Precisamos romper na prática com a concepção “bancária”, “... para a qual a educação é o ato de depositar, de transferir, de transmitir valores e conhecimentos”. (Freire, 1987, p.34). Fazer uso de uma educação libertadora, problematizadora, em que tanto educador como educandos se colocam em um mesmo nível para estabelecer uma “relação dialógica, indispensável à cognoscibilidade dos sujeitos cognoscentes, em torno do mesmo objeto cognoscível”. (Freire, 1987, p.39).

Todos têm o direito de viverem em paz, principalmente na escola, onde o objetivo não pode ser o de adequar o homem ao mundo, mas, o local onde os homens possam e devam pensar e questionar o mundo.

A escola deve ser autônoma, para não dizer sim ao interesse das elites dominadoras e reproduzir uma “... repressão feita em nome, inclusive, da liberdade e no estabelecimento da ordem e da paz social”. A paz se faz no ato “... solidário, amoroso, e este não pode ser assumido, encarnada, na opressão”. (Freire, 1987, p. 38 e 83).

Considerado pelo célebre Paulo Freire como ‘um pensador da educação atual’, o educador Ubiratan D’Ambrósio³, considera que os educadores devem reconhecer o potencial as tendências e aptidões já existentes no aluno para aprimorá-las e “... o ensino deve considerar a realidade sociocultural do aluno, o ambiente em que ele vive e o conhecimento que ele traz de casa”. (UECHI, 2009) Sendo assim, reiteramos que a educação não pode ficar focalizada apenas no repasse de conteúdos acadêmicos, é preciso saber ouvir os alunos.

E para finalizar nossa justificativa, da realização de um **Festival de Cultura da Paz**, como uma proposta de enfrentamento do problema da violência, gostaria de lembrar a importância da Educação em Valores Humanos, buscando a formação do Ser por meio da inserção de valores humanos na educação. Segundo D’ Ambrósio, cada “... educador é capaz de criar suas próprias técnicas de aplicar a educação em valores humanos”. (UECHI, 2009) Para isto, vejamos o que vem a ser a educação em valores humanos:

A educação em valores humanos é

³ Bacharel e Licenciado em Matemática pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (1954). Doutor em Matemática pela Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade São Paulo (1963). Pós-doutorado na Brown University, USA, (1964-65). Seu nome figura como signatário de importantes documentos no mundo da ciência, como a Declaração de Veneza de 1986 e Carta da Transdisciplinaridade de 1994.

...uma tentativa de agir diante de quadros cada vez mais assustadores de violência, de banalização da vida, de posturas antiéticas, de corrupção, de desrespeito pelo próximo e de uma seqüência de degradações que se tornam públicas nas notícias diárias. (UECHI, 2009)

A escola é invadida diariamente por estas notícias que se acumulam sem respostas educativas. Ao mesmo tempo, ciente de que cada vez mais, a escola se sobrecarrega de funções, incluindo a tarefa que deveria ser dos pais, se torna imprescindível mudar a visão dos profissionais envolvidos com a educação, para que a escola deixe de ser um local meramente informativo e venha a se tornar um local de formação educacional em valores humanos.

Ubiratan D' Ambrósio nos faz refletir ao questionar: “Para que serve um profissional altamente qualificado e capacitado se ele utiliza seu conhecimento para o mal?” segundo Uechi, (2009). Precisamos de pessoas que façam descobertas importantes para a ciência, mas que utilizem seus conhecimentos para beneficiar a humanidade e não para destruí-la. Para Ubiratan, “... a formação educacional deve preparar não apenas profissionais competentes, mas formar pessoas e inserir ao conhecimento delas valores humanos, que norteiam sua conduta”. (UECHI, 2009).

Quais são os valores que passamos para nossos alunos? O que fazemos como professores, para que os alunos tenham uma postura ética, uma conduta cidadã de respeito às leis, sem vir a ceder à tentação da corrupção?

A escola deve “... voltar-se ao aprimoramento das qualidades morais, intelectuais e sociais, que englobam questões como cidadania,... e geram, como consequência, o comportamento ético” (UECHI, 2009).

Não se trata de uma educação religiosa, mas uma educação com valores morais que se preocupa com a inteligência emocional do aluno.

O mestre indiano Satha Sai Baba⁴ também defende os valores humanos como base da ação do professor⁵. Para tanto, aborda os seguintes assuntos: Amor, Paz, Ação Correta, Não-Violência e Verdade. Todos estes assuntos podem e devem ser trabalhados na escola.

Vejamos um pouco do que o mestre indiano diz⁶:

- A finalidade da educação é o **Caráter**.

4 Mestre indiano reitor da Universidade Sri Sahtya Sai da Índia.

5 Texto disponível em: <<http://fmaria.wordpress.com/educacao-em-valores-humanos/>>. Acesso em: 26 junho 2010.

6 Texto disponível em: <<http://valoreshumanos.org/home/>>. Acesso em: 26 junho 2010.

- **Verdade** é aquilo que é eternamente imutável que não muda em nenhum momento. É a realidade eterna. Faça ao outro aquilo que você quer que façam a você. Isto é **Retidão**.
- **Paz** é o que todos procuram, mas nunca pode ser obtida no mundo exterior. Acúmulo de riquezas e poder não pode gerar paz. A paz só pode vir somente da fonte da paz interior.
- A maior das virtudes é o **Amor**. O amor é à base do caráter.
- **Não-Violência** significa evitar causar dano a alguém por meio do pensamento, palavra e ação.

A paz, o amor, a não-violência deve partir da iniciativa do professor. Os professores devem usar os valores humanos para formar o caráter dos alunos, para isso é preciso cobrar a retidão em sala de aula, mas, também exemplificar.

Insistimos que "... a educação não é mera transmissão de conhecimento, mas sim, a aplicação de ações diárias, que devem apresentar coerência entre pensamento, palavra e ação". (UECHI, 2009)

A educação do ser, o que forma a estrutura do caráter, os valores de uma pessoa, passam pela reflexão, pelo autoconhecimento, por uma educação amorosa, através da vivência dos Valores humanos. "A mais eficaz educação ocorre pelo exemplo". (UECHI, 2009)

5 OBJETIVOS:

5.1 GERAL:

1. Garantir a realização de outras edições do Festival Cultural da Paz, envolvendo o público da EJA do noturno.
2. Fazer do **Festival de Cultura da Paz** um evento anual da escola que permita a escola se tornar um centro difusor de ideias e ações em prol da Paz.

5.2 ESPECÍFICOS:

1. Prevenir o uso de drogas e a violência na escola.
2. Buscar enfrentar os problemas através de ações coletivas.
3. Permitir que o aluno torne-se um ser social consciente e atuante.
4. Desenvolver atividades que propiciem a integração escola e comunidade⁷.
5. Incentivar e participar da criação e realização de um momento comemorativo, cultural e que promova ou desenvolva o espírito cívico e a cidadania.

⁷ O quarto objetivo específico consta no Projeto Político Pedagógico - PPP do Centro de Ensino Fundamental - CEF 01 da Estrutural.

6 ATIVIDADES / RESPONSABILIDADES:

Principais atividades a serem desenvolvidas. / Quem se responsabilizará pela sua realização:

1. Reuniões com o Coordenador Pedagógico e a Supervisora Pedagógica do Noturno. / Proponente do Projeto.
2. Reuniões com a Direção da Escola (Diretora e Vice). / Supervisora e Coordenador Pedagógico do Noturno e Proponente do Projeto.
3. Reuniões com os Professores. / Direção da Escola, Supervisora e Coordenador Pedagógico do Noturno e Proponente do Projeto.
4. Reuniões com os Alunos. / Professores.
5. Reuniões com a Comunidade. / Direção da Escola.
6. Realização do Evento. / Alunos e Comunidade.
7. Avaliação do Evento e do PIL. / Proponente do Projeto.

Forma como o projeto será realizado:

- Em cada uma das cinco instâncias de reuniões, será discutida a forma como o projeto será realizado, considerando o princípio da construção coletiva. De tal forma que o papel do proponente do projeto, além da colocação de sugestões, se restrinja ao fortalecimento e à defesa da ideia proposta, que por sinal, já faz parte do Projeto Político Pedagógico da Escola. Pode e deve haver uma discussão de como as atividades propostas serão coordenadas e gerenciadas, mas provavelmente caberá à Direção da escola, decidir, levando em consideração as normas e regras explícitas no Regimento Interno da Escola.
- Inicialmente a responsabilidade por todo esse projeto é do Proponente do Projeto, desde que haja autorização da direção da escola. Mas como previsto, ao longo do tempo a responsabilidade vai sendo ampliada e distribuída ao longo das reuniões com o Coordenador, Supervisora, Diretora e Vice da Escola. Trata-se de um projeto de construção coletiva “na”, “para” e “pela” escola.

Algumas sugestões para a realização do projeto:

- As reuniões devem ocorrer na escola, preferencialmente durante a semana pedagógica e nas coordenações coletivas.
- Fazer da reunião com os professores uma forma de capacitação, treinamento e desenvolvimento do profissional.

- Planejar com antecedência para quebrar as barreiras que forem necessárias e permitir discussões sobre o calendário de eventos da escola, manual do aluno e regimento interno da escola, com vista a soluções de problemas que venham a surgir, aumentando as chances de sucesso.

Lembramos que caso o evento e o PIL venham a se tornar um sucesso, novas edições do evento devem continuar a ocorrer bem como o estímulo para a formulação de novos Projetos de Intervenções Locais. Para que seus benefícios ou objetivos possam ultrapassar o tempo de duração do evento e outros problemas possam ser solucionados. Caso o evento tenha sido um fracasso, tentaremos aprender com os erros, para que os próximos sejam melhores.

Algumas sugestões sobre a forma de realização do evento educativo:

- Através de oficinas, teatros, excursões culturais, gincanas, olimpíadas, feira cultural, mostra científica, comemorações e exposições de trabalhos em todas as áreas do conhecimento, tendo em vista a interdisciplinaridade.

Algumas sugestões a serem tratadas nas reuniões com os professores:

- Avaliação, criatividade, competências e habilidades, inclusão social e tecnologia educacional.

Ciente de que o ser humano é, ao mesmo tempo, biológico, psíquico, afetivo, social, e racional, além da dimensão histórica, cultural, econômica, política e religiosa, sugerimos alguns temas pertinentes e motivadores para serem abordados neste festival ao longo do tempo:

- Educação Indígena. Educação Quilombola. Educação do Campo. Educação Ambiental. Educação Especial. Educação e Gênero. Educação e Diversidade Sexual. Educação Etnicorracial. Educação e Trabalho. Educação e Cidadania. Educação e Legislação. Educação e Política.
- História e Cultura Afro-Brasileira. História da África e dos Africanos. Luta dos negros no Brasil. Cultura negra brasileira. O negro na formação da sociedade nacional. Resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica, religiosa e políticas pertinentes à História do Brasil. Consciência Negra.
- Valores universais. Cidadania. Direitos humanos. Educação sexual. DST. Pedofilia. Drogas. Violência. Cyberbullying. Segurança. Estatuto do Idoso.
- Responsabilidade Social. Segurança Pública. Família. Ética. Trabalho e Consumo. Inclusão Social. Auto-estima.

- Saúde. Saúde bucal. Prevenção à gravidez precoce. Valores éticos. Eleições. Combate à homofobia. Diversidade ou Pluralidade Cultural. Estigmas sociais. Cultura da paz.

Trata-se de uma tendência natural e cada vez mais comum, a inclusão de assuntos relevantes a serem contemplados de forma obrigatória nas Escolas. E isto quer dizer, que não podemos ficar presos ao currículo extenso e exclusivo das diversas especialidades disciplinares.

Em 09 de janeiro de 2003 foi aprovada a lei 10.639 que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira.” Por isso, já consta no calendário Escolar para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, o dia 20 de novembro como “Dia Nacional da Consciência Negra” (BRASIL, 2003).

Em 27 de julho de 2009 foi aprovada a lei 11.988 que cria a Semana de Educação para a Vida, nas escolas públicas de ensino fundamental e médio de todo o País. Por isso, já consta no calendário Escolar para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal 2010, Regime Semestral, caso da EJA, a semana do dia 10 a 14 de maio como Dia Letivo Temático, intitulado: “Semana de Educação para a Vida”. Além de sugerir temas como: Ecologia e meio ambiente, educação para o trânsito, sexualidade, prevenção contra doenças transmissíveis, direito do consumidor, Estatuto da Criança e do Adolescente, etc, esta lei ainda sugere a forma de ser ministradas estes assuntos: sob a forma de seminários, palestras, exposições-visita, projeções de slides, filmes ou qualquer outra forma não convencional. Tanto os temas, como a forma de ser ministradas, são boas sugestões para o **Festival de Cultura da Paz**, (BRASIL, 2009).

Vejamos agora, de forma ampla e genérica alguns dos resultados ou benefícios que devem ser alcançados com a implantação deste projeto em longo prazo:

- Construir uma imagem positiva da Escola.
- Garantir um ensino e uma aprendizagem de qualidade.
- Formar alunos capazes de aprender e conscientes de seus direitos e deveres.

Criar um clima favorável de tranquilidade e segurança entre professores e alunos da escola.

- Transformar a escola em um espaço seguro e em um ambiente prazeroso e adequado para a aprendizagem⁸.

⁸ Item presente no Projeto Político Pedagógico - PPP do Centro de Ensino Fundamental - CEF 01 da Estrutural.

- Desenvolver atividades que estimulem o interesse do aluno pela história da comunidade e a consciência da comunidade escolar para a necessidade de recuperação e preservação do ambiente escolar⁹.
- Trabalhar com toda a comunidade escolar conceitos de respeito, disciplina, responsabilidade, ética, amor ao próximo e outros. Promovendo ações voltadas para a construção de uma cultura de paz¹⁰.

9 Item presente no Projeto Político Pedagógico - PPP do Centro de Ensino Fundamental - CEF 01 da Estrutural.

10 Item presente no Projeto Político Pedagógico - PPP do Centro de Ensino Fundamental - CEF 01 da Estrutural.

7 CRONOGRAMA:

Período de realização do projeto para visualização da seqüência temporal em que as atividades irão acontecer:

Atividades a serem desenvolvidas:	Mês / Ano:
Reuniões com o Coordenador Pedagógico e a Supervisora Pedagógica do Noturno.	Julho, Agosto e Setembro / 2010
Reuniões com a Direção da Escola (Diretora e Vice).	Outubro e Novembro / 2010
Reuniões com os Professores.	Dezembro / 2010 Fevereiro e Março / 2011
Reuniões com os Alunos.	Março e Abril / 2011
Reuniões com a Comunidade.	Fevereiro, Março e Abril / 2011
Realização do Evento.	Maio / 2011
Avaliação do Evento e do PIL.	Junho e Julho / 2011

8 PARCEIROS:

As parcerias que serão envolvidas na realização do projeto são as parcerias mínimas para a realização do projeto nesta edição.

As parcerias que podem ser envolvidas na realização do projeto são as parcerias que devem ser incentivadas ao longo do tempo para as futuras edições do projeto.

A Escola já possui algumas parcerias, por exemplo: o projeto esporte a meia noite e um grupo de capoeira que costuma usar a quadra coberta entre o horário do diurno e do noturno, trabalhando com a comunidade. Segundo a Direção existe também, um calendário de uso da escola pela comunidade nos finais de semana. A partir do momento que a Direção concede o espaço da escola ela já tem como conseguir parceiros para a escola. O projeto esporte a meia noite, por exemplo, permite encontrarmos vários policiais próximo ao portão na frente da escola ao final das aulas. Neste mesmo sentido, várias outras parcerias devem ser construídas pela Direção da Escola onde tanto os parceiros como a escola possam sair ganhando com a relação.

Atores e Instituições que serão envolvidos na realização do projeto:

- Coordenador Pedagógico do Noturno.
- Supervisor Pedagógico do Noturno.
- Direção (Diretora e Vice-Diretora da Escola).
- Professores do CEF 01 do Noturno.
- Alunos do CEF 01 do Noturno.
- Comunidade (Familiares dos Alunos e Amigos da Escola).

Outros Atores que podem ser envolvidos na realização do projeto:

- Professores no atendimento em salas de recursos e laboratório de informática.
- Secretaria, Psicóloga e Pedagoga da Escola.
- Supervisor Administrativo do Noturno.
- Orientadora Educacional do Noturno.
- Apoio Pedagógico do Noturno.
- Conselho Escolar.
- Conselho de Segurança Escolar.
- Conselho de Alunos ou Grupo de Representantes dos Alunos.
- Instituições Privadas e Públicas da Comunidade.
- SOE – Serviço de Orientação Educacional.
- APAM – Associação de Pais, Alunos e Mestres.
- Batalhão Escolar.

- Diretoria Regional de Ensino do Guará.
- Projeto de Proteção dos Jovens em Território Vulnerável (Protejo).
- Cooperativas e ONGs da Comunidade.
- Creche VIVER. (Carol)
- Cooperativa Sonho de Liberdade. (Fernando)

9 ORÇAMENTO:

O cronograma financeiro não será feito previamente, mas ao longo do processo, para servir de base para futuras edições do projeto. Entendemos que se tivermos um patrocinador, a qualidade do evento tenderá a ser melhor. Entretanto, sabemos que gastaremos mais com boa vontade, disposição, suor, trabalho e tempo do que com dinheiro. A princípio o projeto é para ser desenvolvido sem gastos que justifiquem um cronograma financeiro. Neste primeiro momento, a fonte dos recursos, ou os gastos, estarão distribuídos entre todos os envolvidos, sem discriminação de origem e quantia. O projeto pretende incentivar a busca de recursos junto aos amigos da escola ou outros possíveis parceiros do projeto. Caso isto venha a se concretizar, passaremos a indicar quanto foi obtido, com o que foi gasto e quando se gastou os recursos, especificando e fazendo uma descrição detalhada de todos os custos. Para isso, levaremos em conta os diferentes tipos de despesas, agrupados por elementos de despesa específicos, de acordo com as necessidades do projeto como: material de consumo, material permanente, pagamento de equipes, serviços de terceiros, diárias e hospedagem, obras e instalações, etc.

10 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO:

Ao longo do desenvolvimento do projeto, estaremos permanentemente acompanhando e avaliando o projeto, através da observação dos principais desafios, das principais dificuldades encontradas, alternativas que foram buscadas, como elas foram superadas, ou seja, forma de superação e a exposição dos motivos que impediram a superação das dificuldades, os impedimentos.

Conforme indicado no cronograma, a avaliação mais sistemática será feita em junho e julho de 2011 após a realização do Projeto, buscando obter, separar e selecionar, os pontos positivos, os pontos negativos e as sugestões sobre o evento. Este será o principal critério, parâmetro ou padrão para a avaliação do PIL. Deixando flexível e em aberto para a exposição de comentários a respeito da construção coletiva, gestão, atividades desenvolvidas, normas, coisas, fatos, fenômenos ou pessoas e etc.

A avaliação incluirá: a equipe responsável, os beneficiários, parceiros e financiadores do projeto. O intuito não é medir, mais avaliar, julgar o valor do projeto e impulsionar na direção de sua melhoria, ou seja, buscar indicar os pontos a serem melhorados.

Tentando descobrir o significado deste projeto para os envolvidos e se eles consideram importante sua realização para o público alvo e sua continuidade. Para então podermos julgar ou apreciar os resultados alcançados, e se houve alcance daquilo que desejamos, conforme os objetivos propostos, de modo a fundamentar e garantir nossa opinião e juízo.

Por fim, tentaremos responder: Quais as novas questões que podem ser levantadas, considerando o PIL executado? Quais são as perspectivas futuras do PIL no âmbito das pretensões individuais, coletivas e em relação ao trabalho desenvolvido na escola para a EJA?

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Saulo. Correio Braziliense. **Tráfico mata mais na Estrutural**. Disponível em: <<http://www.correiobrasiliense.com.br/app/noticia182/2010/02/10/cidades,i=172548/TRAFIC+O+MATA+MAIS+NA+ESTRUTURAL.shtml>>. Acesso em: 26 junho 2010.

ASCOM, Assessoria de Comunicação da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **CEF 01 da Estrutural será inaugurado dia 13/04. Mais de mil alunos vão estudar pertinho de casa**. Disponível em: <<http://noticiasdarede.se.df.gov.br/2009/04/03/cef-01-da-estrutural-sera-inaugurado-dia-13-1350-alunos-va0-estudar-pertinho-de-casa/>>. Acesso em: 06 maio 2010.

ASCOM, Assessoria de Comunicação da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **1500 alunos da Estrutural assistem Brasil e Finlândia nesta sexta, 19/06**. Disponível em: <<http://noticiasdarede.se.df.gov.br/2009/06/18/1500-alunos-da-estrutural-assistem-brasil-e-finlandia-nesta-sexta-196/>>. Acesso em: 07 maio 2010.

ASCOM, Assessoria de Comunicação da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **CEF 01 da Estrutural celebra a paz em cinco dias de festival**. Disponível em: <<http://noticiasdarede.se.df.gov.br/2009/09/23/cef-01-da-estrutural-celebra-a-paz-em-cinco-dias-de-festival/>>. Acesso em: 09 maio 2010.

BIBLIA, N. T. Mateus. Português. **O Evangelho, segundo Mateus**. Cap. 18 vers. 12 e 13. In: PORTAL do Espírito. São José do Rio Preto – SP. Disponível em: <<http://www.wspirito.org.br/portal/publicacoes/biblia/40-mateus.html>>. Acesso em: 26 maio 2010.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, n. 141, ed. 8, p. 01, 10 de janeiro. Seção 1. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/98883/lei-10639-03>>. Acesso em: 31 maio 2010.

BRASIL. Lei nº 11.988, de 27 de julho de 2009. Cria a Semana de Educação para a Vida, nas escolas públicas de ensino fundamental e médio de todo o País, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, n. 146, ed. 142 p. 02, 28 de julho. Seção 1. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/818381/lei-11988-09>>. Acesso em: 31 maio 2010.

BRASÍLIA. Portaria nº 277, de 28 de julho de 2009. Aprovar a criação do Centro de Ensino Fundamental 01 da Estrutural. **Diário Oficial do Distrito Federal - DODF**, Brasília, n. 145, p. 11, 29 de julho. Seção 1. Disponível em: <http://www.buriti.df.gov.br/ftp/diariooficial/2009/07_julho/DODF%20145%2029-07-09/Seção01-%20145.pdf>. Acesso em: 26 maio 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª. Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987. 107 p.

JORNAL DA GLOBO. **Violência nas escolas é a grande inimiga da educação.** Edição do dia 06/05/2009 - atualizado em 07/05/2009. Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornaldaglobo/0,,MUL1111783-16021,00-VIOLENCIA+NAS+ESCOLAS+E+A+GRANDE+INIMIGA+DA+EDUCACAO.html>>. Acesso em: 26 junho 2010.

LIMA, Cínara. Agência Brasília. **Estrutural comemora inauguração de mais um Centro de Ensino Fundamental.** Disponível em: <<http://noticiasdarede.se.df.gov.br/2009/04/13/estrutural-comemora-inauguracao-de-mais-um-centro-de-ensino-fundamental/>>. Acesso em: 06 maio 2010.

MARCIANO, Reginaldo. Assessoria de Comunicação da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Governador entrega mais duas escolas, uma na Estrutural, outra em São Sebastião.** Disponível em: <<http://noticiasdarede.se.df.gov.br/2009/08/11/governador-entrega-mais-duas-escolas-uma-estrutural-outra-em-sao-sebastiao/>>. Acesso em: 07 maio 2010.

MENDES, Martha. Assessoria de Comunicação da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Demanda por ônibus escolar na Estrutural cai quase a metade.** Disponível em: <<http://noticiasdarede.se.df.gov.br/2010/02/09/demanda-por-onibus-escolar-na-estrutural-cai-quase-a-metade/>>. Acesso em: 09 maio 2010.

ROCHA, S. (Org.) **Blog do CEF 01 – Estrutural.** Criado em 27/12/2009. Disponível em: <<http://cef01daestrutural.blogspot.com/>>. Acesso em: 26 maio 2010.

UECHI, Liane. **A educação com a missão de formar o Ser.** 27/01/2009. Disponível em: <http://www.neomundo.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=301:valores-humanos-na-educacao&catid=63:educacao&Itemid=66>. Acesso em: 26 junho 2010.

OBRAS CONSULTADAS

AMÉRICA. Ana M.A.P. et. al. **Orientação para Elaboração do Projeto de Intervenção Local (PIL)**. Brasília: [s.n.], 2010. 11 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Normas para elaboração e apresentação de Trabalhos Acadêmicos Baseado em normas vigentes da ABNT NBR 6023, 6027, 6028, 10520, 14724**. Nova Versão da ABNT. s.d.

NORMAS de formatação do trabalho final (PIL): apresentação gráfica. Brasília: [s.n.], 2010. 18 p.

Apêndice A
FORMULÁRIO PARA REGISTRO DO ORÇAMENTO

Cronograma Financeiro

Fonte dos Recursos?	Quantia Obtida?	Quantia Gasta?	Quando?	Com o Que?

Apêndice B
FORMULÁRIO DE ACOMPANHAMENTO

Dificuldades Encontradas	Alternativas Buscadas	Forma de Superação	Impedimentos

Apêndice C
ROTEIRO DE AVALIAÇÃO

Você considera importante continuar realizando este projeto?

() Sim.

() Não.

Pontos Positivos:

Pontos Negativos:

Sugestões: